



Boletim do
Instituto de Apoio à Criança

Nº 48 ♦ ABRIL/JUNHO ♦ 1998 ♦ TRIMESTRAL



DIREITOS DA CRIANÇA
**PORTUGAL APRESENTA
RELATÓRIO NAS NAÇÕES UNIDAS**

EDITORIAL

A obtenção de respostas na área do apoio às crianças e jovens, vítimas de maus tratos, abandono ou colocados em outras situações de risco faz parte das áreas privilegiadas pelo IAC. Mas, importa sempre sublinhá-lo, para se atingirem tais fins tem sido preciosa a colaboração de várias instituições e sobretudo do Estado. O protocolo celebrado, em 1997, entre o Governo e o IAC inscreve-se naquele princípio.

Enquadrado nas orientações definidas no Pacto de Cooperação para a Solidariedade Social, assinado em Dezembro de 1996 — com que se procurou criar condições para o desenvolvimento da cooperação entre Administração Central do Estado, a Administração Regional e Local e as instituições do sector social que prosseguem fins de solidariedade social —, daquele protocolo constam os compromissos assumidos quer pelo IAC quer pelo Governo, em cuja celebração foi representado pelos ministros da Justiça, da Educação, da Saúde, da Solidariedade e Segurança Social e pela Secretaria de Estado da Juventude.

No que respeita ao âmbito das actividades do IAC, constam do texto do protocolo, nomeadamente: a manutenção e incremento, com especial relevância para os que respeitam ao SOS-Criança e conseqüente apoio jurídico-social; a dinamização da Actividade Lúdica enquanto sector incumbido da promoção do direito de brincar e de jogar das crianças, bem como da realização de acções de formação dos agentes especializados; a sensibilização dos serviços, instituições e profissionais da área de saúde para os problemas da humanização

CONT. P.3

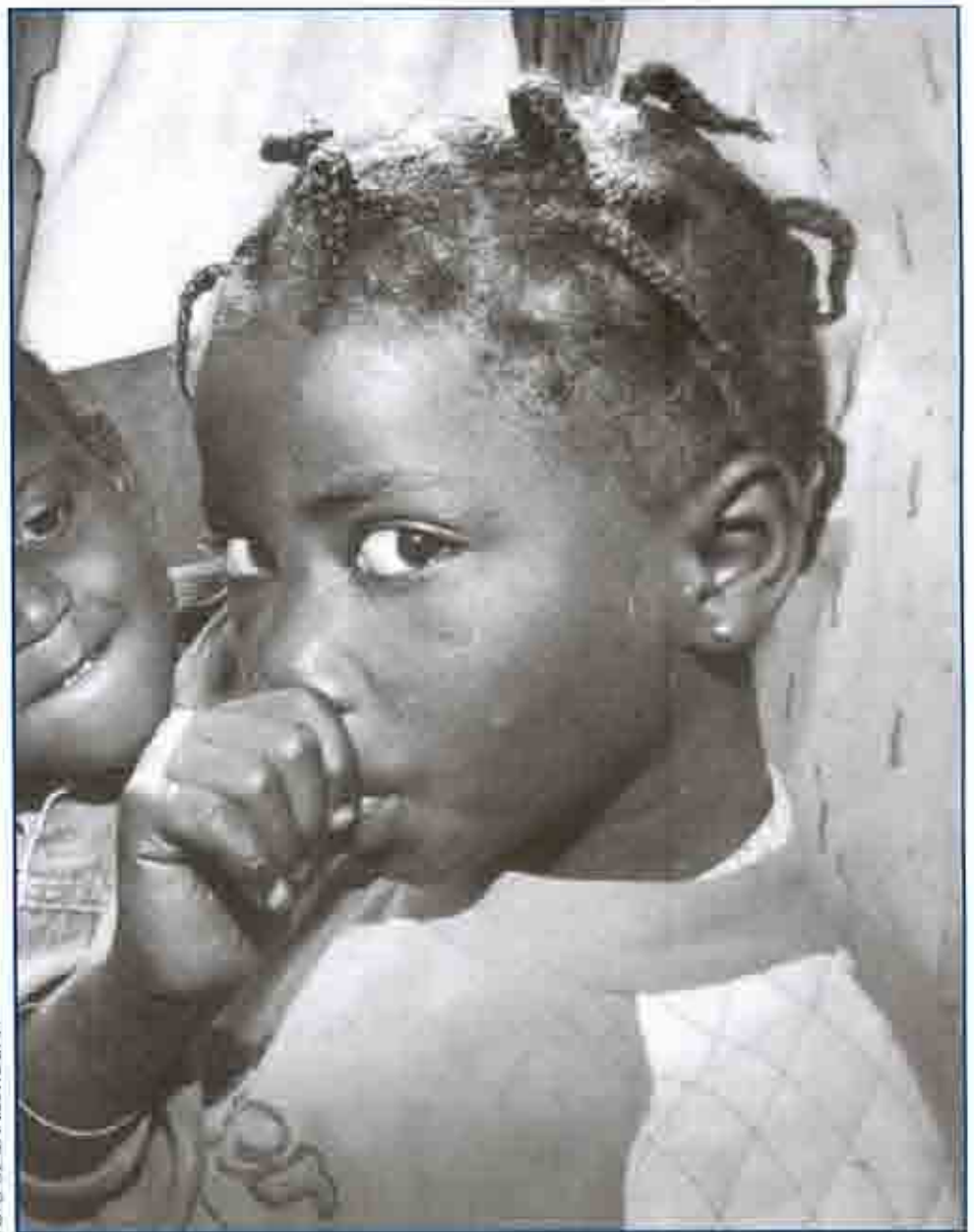


FOTO DE DANIEL ROCHA

**TRABALHO
VOLUNTÁRIO
NA AJUDA**

PORTUGAL APRESENTA II RELATORIO DOS DIREITOS DA CRIANÇA

Portugal prepara-se para apresentar ao Comité dos Direitos da Criança das Nações Unidas o II Relatório sobre aplicação dos Direitos da Criança, dando-se assim cumprimento ao estabelecido no artº 14º da Convenção.

O referido relatório foi elaborado pela Comissão Nacional dos Direitos da Criança, à qual, entre outras, cabe esta função nos termos do Despacho de 13 de Dezembro de 1996.

Esta Comissão funciona na dependência directa da Senhora Alta Comissária para as Questões da Igualdade e da Família e dela fazem parte representantes dos ministérios da Justiça, Trabalho e Solidariedade, Saúde, Educação e algumas Organizações Não Governamentais, como sejam o Instituto de Apoio à Criança, o Comité Português para a Unicef, o CLBI e a União das Misericórdias.

A Convenção remete ao Comité uma função de supervisão da forma como o Estado respeita e garante os direitos da criança, dos progressos realizados e ainda das eventuais dificuldades que hajam condicionado ou impedido a efectivação dos mesmos.

É para esse efeito que cada Estado apresenta relatórios periódicos



com vista a dar ao Comité toda a informação relativa à forma como a Convenção é aplicada no referido país.

Acresce que a apresentação de relatórios possibilita a cada Estado tomar conhecimento da sua própria realidade e definir as prioridades a seguir para assegurar a efectivação dos direitos das suas crianças.

Se é certo que o conteúdo do relatório português é fruto dos diversos contributos de todos os membros que têm assento na comissão, também certo é que todos os relatórios referentes aos diferentes Estados obedecem a uma longa grelha orientadora e comum a todos os países.

Portugal não é excepção e pronuncia-se relativamente a todas as alíneas que constam das chamadas "guide lines".

Refere-se aos Princípios Gerais, nomeadamente a Não Discriminação, o Interesse Superior da Criança o Direito à Vida, à Sobrevivência e ao Desenvolvimento e Respeito pelas Opiniões da Criança.

Também a Liberdades e Direitos Cívicos é um tema tratado.

Em sede do Meio Familiar e

Protecção da substituição — o relatório foca todas as medidas legislativas tomadas pelo Estado Português no âmbito da orientação parental e responsabilidades parentais, da Reunificação Familiar, no Recebimento da Pensão de Alimentos da Criança, e salienta ainda o Programa Adopção 2000, assim como as alterações recentes ao regime jurídico da adopção e ao Acolhimento Familiar.

Relativamente aos Maus Tratos e Abandono ou Negligência, são apontados alguns números estatísticos de crianças maltratadas (nomeadamente os fornecidos pelo IAC) e alguns projectos existentes nesta área.

No que refere à Saúde e Bem-Estar, o Relatório aborda as crianças com deficiência, o nível de vida das crianças portuguesas, e apresenta algumas medidas e programas em execução no âmbito da Saúde e Serviços Médicos.

Quanto aos Tempos Livres e Actividades Recreativas e Culturais, fala-se do papel da Educação e seus objectivos, e salienta-se o papel relevante do IAC neste domínio relativamente ao apoio que tem dado a instituições situadas em todo o país para a criação de ludo-



BOLETIM DO IAC
Nº 48
ABRIL/JUNHO
1998
director
Máilde Rosa Araújo
coordenação
Grupo Técnico do IAC
António Torrado
Clara Castilho
Leonor Santos
edição
Instituto de Apoio à Criança
Largo da Memória, 14
1300 Lisboa
concepção gráfica
e produção
Joana Imaginário
fotolitos
Poseta, Lda.
impressão
Tipografia Lugo
depósito legal
Nº 74.186/94
tiragem
3000 ex.



DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

O Dia Mundial da Criança foi uma vez mais marcado, com a participação das crianças, num ambiente festivo.

Num trabalho do Projecto Rua, alusivo aos Direitos e Deveres das Crianças, o período que antecedeu as comemorações serviu para explicar e transmitir às crianças as principais noções sobre o tema. Para o efeito, desenvolveram-se uma série de actividades lúdicas na "Casa Branca". Saliente-se que para cada direito e dever, as crianças elaboraram a uma ilustração, para depois organizarem uma exposição no salão da Junta de Freguesia da Pontinha.

Estas actividades culminaram com a comemoração do Dia Mundial da Criança organizado pela freguesia da Pontinha.

No âmbito da articulação entre as instituições com intervenção na Zona J de Chelas, foi organizada a comemoração do Dia Mundial da Criança, onde estiveram presentes cerca de 400 crianças residentes na comunidade.

Destinada a crianças e famílias dos Bairros das Fontainhas, 6 de Maio e Estrela de África, decorreu a Festa da Criança, nos dias 30 e 31 de Maio e 1 de Junho, no espaço da Escola nº 3 da Falagueira. Financiada pelo programa Integrar, da Câmara da Amadora, e organizada por esta em articulação com o IAC, Centro Social do Bairro 6 de Maio, Associação de Solidariedade Social Unidos de Cabo Verde, e população implicada.

No dia 30, houve Jogos Radicais e Ateliers de: Construção de Papagaios, Máscaras, Barro e reutilização. No dia 31, as actividades desenvolvidas pelas crianças e pelas suas famílias. O Dia Mundial da Criança foi comemorado com a presença de um Grupo de Palhaços, com a actuação do Grupo de Dança Afro-Luso e do Grupo Coral "Estrela da Paz".

CENTRO COLOMBO AJUDA IAC

O Centro Colombo preparou, no período que assinalou o Dia Mundial da Criança um conjunto de actividades que visou divertir os pequenos visitantes, mas também auxiliar o IAC.

Entre as imaginativas formas de angariar fundos para o IAC, refira-se a (quase) galinha de ovos de ouro. Isto é: uma gigantesca ave insuflável, com 12 metros de altura, concidava todas as crianças a escorregarem pelo seu dorso, pedindo-lhes em troca 100 escudos. As muitas moedas reunidas foram doadas ao Instituto de Apoio à Criança no final das comemorações.

O início das acções foi assinalado pela inauguração do stand do IAC, na Praça Trópico de Câncer, onde no dia 1 de Junho esteve presente Manuela Eanes.

EDITORIAL

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 1

no atendimento das crianças; na estimulação das redes de instituições e de outros agentes com vista ao aprofundamento das relações da criança com a escola, a família e a comunidade em geral; na promoção de acções de estudo, informação e sensibilização da população e das instituições em matéria de direitos da criança; no reforço do funcionamento de um centro de documentação e de recursos sobre os problemas da criança e os meios de defesa e de promoção dos seus direitos.

Por sua vez, o Governo assumiu o compromisso, através dos departamentos ministeriais envolvidos, de prestar apoio técnico ao IAC, disponibilizando, no caso do Ministério da Educação, pessoal técnico e docente especializado, para além da comparticipação nas despesas de funcionamento do IAC mediante concessão de apoio financeiro anual, em quantitativos fixados.

Aos objectivos que o IAC conseguiu atingir é preciso juntar a esperança de prosseguir os mesmos e novos caminhos, dentro dos mesmos princípios. Por isso, não é de mais reconhecer que todos os contributos foram, são, importantes. Porque o fim presente em todos nós é um: a Criança.

tecas, assim como a realização de seminários e acções de formação sobre o tema.

Em sede das Medidas Especiais da Protecção da Infância, o relatório português dá especial relevo às crianças em situação de conflito com a lei, mais concretamente na Administração da Justiça de Menores, nomeadamente o trabalho das Comissões de Protecção de Menores espalhadas por todo o país, e adianta as principais medidas propostas pela Comissão da Reforma das Penas e Medidas neste domínio, tanto mais que foi o tema para o qual o Comité dos Direitos da Criança chamou a atenção ao Estado Português após a entrega do 1º Relatório, e recomendou que fossem tomadas medidas para garantir uma completa compatibilidade com os princípios e disposições da Convenção nesta matéria.

Quanto às crianças em situação de exploração, nomeadamente no que se refere ao Trabalho Infantil, o relatório mostra o interesse do Estado Português em resolver este problema, com a constituição de uma Comissão Nacional de Combate ao Trabalho Infantil, e refere a importância do relatório sobre o tema coordenado pela CNAJTI e o IAC em 1996.

Faz-se ainda uma breve alusão à venda, tráfico e rapto de crianças, demonstrando que em Portugal foram detectados raros casos.

Alude à mendicidade existente no nosso país e refere algumas medidas de apoio criadas para apoiar crianças pertencentes a minorias étnicas.

Participar na elaboração deste Relatório e integrar a Comissão Nacional dos Direitos da Criança que prossegue outros objectivos para além deste é um grato prazer que o IAC sente e se orgulha de continuar.

VER O BRILHO NOS OLHOS DAS CRIANÇAS

As Acções de Ligação Comunidade — Freguesia da Ajuda têm vindo a receber jovens voluntários desde 1994. Estes jovens têm sido colocados nas instituições da freguesia e nas Escolas 2+3 Francisco de Arruda e Paula Vicente. Têm vindo a constituir-se como pólos dinamizadores e demonstrativos da validade das intervenções multidimensionais e intersectoriais. Passaram já pelas Acções de Ligação Comunidade — Freguesia da Ajuda, até Dezembro de 1997, cerca de 50 jovens.

Sempre que se vão embora é-lhes solicitado um depoimento pessoal, um relatório, um parecer sobre o que fizeram, o que acharam difícil, o que lhes deu prazer, o que não gostaram. Dos dados/informações disponíveis uma voluntária, licenciada em Psicologia (Isabel Carvalho) fez connosco a análise de todos os registos, que descrevemos a seguir.

ASPECTOS POSITIVOS DO TRABALHO VOLUNTÁRIO

- Enriquece o espírito de colaboração e sensibilização para a questão do outro;
- Coordenação de trabalho leva a melhor integração e favorece o trabalho;
- Permite perceber o porquê de as crianças faltarem à escola;
- Gratificante, pelo contacto com as crianças de um nível socio-económico baixo;
- Importância de os professores reconhecerem o trabalho dos voluntários;
- Quanto mais tempo se está num local, mais fruto dá o trabalho — os professores têm a oportunidade de aceitar, conhecer e integrar o trabalho voluntário;
- Aprender a fazer uma avaliação do trabalho e a esperar para ver os resultados;

- Ver o brilho nos olhos das crianças;
- Fica-se com modelos e competências de trabalho para a vida profissional futura;
- Crescer profissionalmente;
- Aumenta o trabalho inter-institucional.

DIFICULDADES ENCONTRADAS PELO(A) VOLUNTÁRIO(A)

- Falta de coordenação escola-IAC pode atrasar o trabalho;
- Dificuldade em escolher os jogos e brincadeiras adequados às

diferentes crianças;

- Pouca motivação dos professores implica não participação nas actividades;
- Falta de formação para agir em determinadas situações;
- Descoordenação de trabalho leva à desmotivação e deficiente planeamento das actividades;
- Inexperiência;
- Importância do começo das actividades logo no início do ano lectivo;
- Faltam meios técnicos na comunidade para dar resposta às situações, o que traz ao voluntário

DAR VOZ ÀS CRIANÇAS DA AJUDA

Realizou-se no dia 2 de Junho, na Academia Recreativa da Ajuda, um encontro organizado pelo projecto "Crescer em Comunidade", da Junta de Freguesia da Ajuda, pela escola Voz do Operário da Ajuda, Associação para a Protecção da Infância da Ajuda, sob proposta do Instituto de Apoio à Criança, através das Acções de Ligação à Comunidade, tendo em vista a participação no 2º Congresso Juvenil "O Mundo onde Queremos Viver", promovido pela Associação de Jardins Escolas João de Deus.

Participaram neste encontro cerca de 150 crianças de várias instituições e escolas da freguesia da Ajuda, enquadradas por professores e educadores, que se reuniram num sadio convívio, marcado por uma ambiência informal de solta alegria e de festa.

Cada grupo de crianças, vindo de diversas instituições da freguesia da Ajuda, trazia um tema reflectido com as demais, exprimindo preocupações várias, desde a manifesta necessidade de fazer das escolas um espaço mais organizado, mais bem apetrechado, saudável e apelativo

e preocupações ecológicas, passando pelos Direitos dos Bichos e das Crianças, que foi apresentado utilizando várias formas de expressão (poesia, prosa, imagens, construção de histórias, canções...).

Algumas respostas foram dadas por alguns adultos a questões colocadas pelas crianças que, todavia, no seu todo, exprimiam sobretudo a grande alegria em poderem usar do seu direito de participar e partilhar, umas com as outras, as suas preocupações.

A sessão terminou com uma canção: "Uma gaivota voava, voava.../Com ela somos livres de voar...".

Dar voz à voz das crianças da Ajuda, aprendendo a participação, vivendo a cidadania, juntando esforços e vontades, num processo iniciado de caminhada, em que professores e educadores, de diversas instituições, se deram as mãos num compromisso de projecto inter-relacional.

um sentimento de impotência e frustração:

— O voluntário tem de trabalhar com objectivos a curto prazo, o que é difícil, uma vez que se trata de trabalho comunitário.

VANTAGENS PARA AS CRIANÇAS DO TRABALHO VOLUNTÁRIO

- Têm alguém disponível para elas;
- Evitam-se e previnem-se situações de risco;
- Aceitam bem a presença dos voluntários;
- É-lhes proporcionada a oportu-



nidade de fazerem coisas que nunca tinham feito;

- Cria-se o interesse por algumas actividades escolares;
- Foi possível despistar e encaminhar algumas situações.

Desta análise, é possível inferir que da acção global do trabalho voluntário podemos ajudar, além do mais, a promover um melhor sucesso escolar.

ACTIVIDADE LÚDICA EM PARTENAY, FRANÇA 6ª UNIVERSIDADE DE VERÃO DE LUDOTECARIOS

A Associação das Ludotecas Francesas, através do seu boletim, informa sobre um conjunto de actividades, de que a seguir se dá nota.

Uma das iniciativas divulgada foi a realização da 6ª Universidade de Verão de Ludotecários, de 6 a 10 de Julho, em Parthenay, enquadrada no Festival de Jogos da Cidade. Este ano os temas da formação serão: "Jogo e Filosofia"; "O Jogo na Criança e no Adolescente" e "Profissionalização de educadores de infância e contributos da ludoteca".

Na área das publicações, regista-se para o Anuário das Ludotecas de 1998, que será enriquecido e completado com novos itens no que respeita à identidade das ludotecas e ao seu funcionamento.

A Associação das Ludotecas Francesas decidiu editar uma brochura, "Criar uma Ludoteca", além da edição de um fascículo sobre "Ludotecas Itinerantes" ("Ludobus"), prevista para decorrer no

ano de 1998.

No campo dos encontros, é referido um que reuniu dezenas de representantes dos países europeus, que teve lugar em Paris. Foi o Encontro Europeu de Ludotecas, cujo objectivo foi reflectir sobre a criação de uma Associação Europeia de Ludotecas, matéria que deverá voltar a ser analisada em nova reunião a realizar em 1999, em Lisboa.

Neste encontro, Portugal esteve representado pelo IAC, através de Leonor Santos.

ACTIVIDADES DE ABRIL A JUNHO DE 1998

Em Abril, houve uma acção de formação — "Brincar em Situações Especiais — A criança diferente", em Lisboa. No exterior realizaram-se outras: em Masamá, "Ludoteca, tempos livres", que contou com a presença de Filomena Viegas, que também participou, em Torres Vedras, na Creche do Povo, no jardim de infância "Espaços lúdicos

para a infância e juventude".

Ainda em Abril, teve lugar a Reunião Internacional na Coreia, ITLA (Associação Internacional de Ludotecas), para a preparação do VII Encontro Internacional de Ludotecas no Japão, em Agosto de 1999. Esta reunião teve a participação de Natália Pais, coordenadora do sector de Actividade Lúdica do IAC.

Em 18 e 19 de Maio houve mais uma acção de formação — "O Lúdico e a Linguagem dos Contos e dos Encantos".

No mês de Junho, realizou-se uma conferência na Câmara Municipal de Albufeira, sobre "Os Direitos da Criança — Actividade e Desenvolvimento", com a participação de Leonor Santos.

Nos Açores, e ainda em Junho, uma acção de formação promovida pelo IAC-Açores, que incluiu duas conferências. Uma, "Brinquedos e Segurança", por Leonor Santos; e "Brincar não é diferente", por Maria José Fonseca.

O DIREITO AO ACOMPANHAMENTO DURANTE OS INTERNAMENTOS HOSPITALARES

MARIA JOSÉ GONÇALVES*

O internamento hospitalar de uma criança provoca uma crise familiar profunda em que os membros da família são atingidos, a própria criança, os pais e os irmãos.

A criança doente, para além do sofrimento físico, é submetida a uma série de situações que afectam o sentimento de segurança e as suas referências. O afastamento do seu ambiente familiar, da sua casa, das suas rotinas, a incompreensão em face da própria doença, o ambiente impessoal e inquietante, a sucessão de pessoas que dela se aproximam, muitas vezes com manipulações do seu corpo, intrusivas e dolorosas, a diferente noção do tempo, que nas crianças é diferente dos adultos, transformam o internamento hospitalar numa experiência muito dolorosa, que, se não for suficientemente protegida, se pode transformar numa experiência traumática.

Quanto mais jovem é a criança, mais graves podem ser as consequências.

Os pais também estão fragilizados com a doença da criança, angustiados com o resultado do tratamento, com o sofrimento a que está submetida.

É pois natural que, nestas condições, a criança precise de um dos pais junto dela, normalmente a mãe, que é quem dá habitualmente os cuidados físicos, e que os pais precisem de estar junto dos filhos e de lhes minorar o sofrimento e angústia.

Eu diria que a presença de um dos pais na enfermaria é um direito mas também um factor terapêutico, que pode influenciar positivamente a evolução da doença da criança.

No entanto, se todos os direitos trazem deveres, nomeadamente o de não interferir com as rotinas hospitalares e acatar as limitações impostas pelos tratamentos, não é menos verdade que **este direito dos pais e das crianças traz obrigações por parte dos serviços hos-**



pitalares e o respeito pela sua presença nos serviços.

Abriu os serviços aos pais sem assegurar um mínimo de condições é uma violência e uma violação dos próprios direitos dos pais e das crianças.

Não deveria ser possível receber os pais nos serviços e tudo continuar como se eles não estivessem. Deve ser proporcionado aos pais um mínimo de conforto, de privacidade com os seus filhos (zonas e condições de descanso, camas, casas de banho, etc.).

Não deveria ser possível tornar o direito dos pais em permanecer com os filhos numa obrigação absoluta, pela qual são responsabilizados e categorizados como "maus pais", se não a cumprirem. Existem outros filhos, também fragilizados, que precisam dos cuidados dos pais, outros familiares a cargo, responsabilidades profissionais, limitações impostas por trajectos, que devem ser tidos em linha de conta pelas equipas hospitalares e a permanência da família junto da criança deve ser definida caso a caso.

Não deveria ser possível trans-

formar os pais em auxiliares de saúde e responsabilizá-los pelos cuidados dos filhos, sobretudo quando estes estão sujeitos a tratamentos invasivos (sondas, sores, etc.). É uma tarefa que exige certos cuidados e destreza para as quais as mães muitas vezes não se sentem aptas.

Em conclusão, a permanência dos pais nos serviços hospitalares exige destes e do seu pessoal condições de disponibilidade para os receber, bem como tolerância e compreensão para as dificuldades que os pais possam sentir.

Não basta consignar na lei o direito dos pais acompanharem os seus filhos durante a hospitalização. É preciso que esse direito possa ser exercido com dignidade e respeito.

Cabe aos serviços de saúde criar as condições indispensáveis para que esse direito seja de facto um direito e não mais uma violência a que os utentes dos serviços de saúde estão sujeitos.

*Psiquiatra na Unidade de 1ª Infância, Departamento de Pediatria do Hospital de D. Estrela, membro do Conselho Consultivo da Fundação.

I A C P R E S E N T E

Na Fundação Calouste Gulbenkian, realizou-se, no dia 17 de Abril, o II Workshop sobre "Toxicod dependência, Violência e Delinquência". Matilde Sirgado, com Isabel Porto e Ferranda Vidal, fez uma intervenção sobre "A Delinquência Infantil, Adolescente e Adulta", enquadrada na realidade do Projecto Rua.

Em Santarém, no seminário "Desenvolver/Solidariedade Crianças e Jovens em Risco", no dia 23 de Abril, Manuela Eanes apresentou as actividades e projectos desenvolvidos pelo IAC. Também presentes Adelina Odete Marques, Matilde Sirgado e Isabel Cândido.

Manuela Eanes proferiu uma conferência subordinada ao tema "Crianças em situação de risco", num colóquio sobre os fenómenos de exclusão social, realizado, no dia 21 de Abril, em Grândola, organizado pela Biblioteca Municipal. A iniciativa incluiu-se no âmbito de uma outra, de âmbito nacional, designada "Maratona das Bibliotecas".

Isabel Antunes, apresentou as actividades do IAC num encontro de reflexão, organizado pelo Colégio Decroly, de Lisboa, sobre "A problemática das crianças com necessidades educativas especiais", nos dias 20 e 21 de Abril, em Carcavelos.

No seminário "Crianças e jovens em risco", no dia 23 de Abril, no Governo Civil de Santarém, Manuela Eanes proferiu uma conferência sobre "As respostas sociais para a inserção de crianças e jo-

vens". Este seminário fez parte das comemorações do 197º aniversário da Santa Casa da Misericórdia de Santarém.

No dia 27 de Abril, Matilde Sirgado e Isabel Cândido deram uma prelecção, para os alunos do 2º ano do curso de Serviço Social, na Universidade Católica, subordinado ao tema: "O Projecto Rua — seu percurso / A formação profissional no Projecto: Programa Urban e Programa Integra".

Manuela Eanes integrou a comissão de honra do 1º Congresso de Criminologia — Uma perspectiva bio-psico-social", que se realizou no Instituto Superior de Ciências da Saúde, nos dias 8 e 9 de Maio.

No dia 28 de Abril, Matilde Sirgado participou no encontro "Delinquência Juvenil - o debate necessário", que se realizou no Colégio São João de Brito

Integrado no objectivo geral da Marcha Global pelo fim do trabalho infantil, no dia 11 de Maio, na Escola Secundária de Odivelas, no debate "A Exploração do Trabalho Infantil", o Projecto Rua esteve representado por Adelina Odete Marques, Matilde Sirgado e Conceição Alves.

Nos dias 27 e 28 de Maio, Matilde Sirgado fez uma apresentação da metodologia e filosofia de actuação do Projecto Rua, no Colégio de Nossa Senhora da Conceição, nas II Jornadas sobre Crianças em Risco, subordinadas ao tema "A Criança e a Justiça".

Manuel Coutinho foi entrevistado sobre o SOS-Criança, para o JN,

no dia 11 de Maio; no dia 12, para o "Público", sobre o perfil do SOS, e no dia 19, também no "Público", sobre a importância da Linha Verde para o SOS-Criança.

"A Criança, a Escola e a Família", foi o título da conferência proferida por Manuela Eanes no II Dia Diocesano do Professor, que se realizou, no dia 20 de Maio, no Seminário de Beja, organizado pela Fraternidade dos Irmãosinhos de S. Francisco de Assis / Secretariado Diocesano de Educação Cristã da Igreja nas Escolas do 1º ciclo.

A convite da Escola Superior de Enfermagem Francisco Gentil, Paula Paçó e Rosália Pires participaram, no dia 20 de Maio, numa prelecção subordinada ao tema "Crianças da Rua e o papel do enfermeiro nas comunidades de residência".

Em Portalegre, em 27 de Maio, Isabel Cândido e Rosália Pires intervieram no II Seminário sobre a criança maltratada, organizado pela Escola Superior de Enfermagem de Portalegre.

No dia 6 de Junho decorreu na Expo-98, o encerramento do Concurso de Desenhos da BP, para entrega de prémios. Na cerimónia, a que esteve presente Natália Pais, foi entregue um donativo de 2000 contos ao IAC.

Na Gala da "Geração Fantástica", realizada, no dia 30 de Maio, nos estúdios da Endemol, Manuela Eanes integrou o júri para serem escolhidas algumas crianças que se tenham distinguido em diferentes áreas.

CONCLUSEVENT

Integrado nos Dias da Cultura Lusa-Alemã, decorreu no Convento do Beato, no dia 7 de Junho, o Dia de Família, em que, entre outras iniciativas, decorreu um leilão de obras de José de Guimarães, Rui Serra, Karin Haslinger, Fred Weidman e Konstantino. As receitas do leilão, bem como das entradas no Convento, no valor de cerca de 1900 contos, reverteram para o IAC. O registo aqui fica. E o justo agradecimento.

PLAYGROUND SAFETY 1999

Destinada a professores, técnicos executivos, membros do governo, industriais, advogados e inspectores de segurança dos espaços de jogo ao ar livre, decorrerá, de 18 a 21 de Agosto do próximo ano, a conferência internacional Playground Safety. Espaços de jogo ao ar livre; cuidados a ter com as crianças nos espaços; escolas com espaços de jogo; sector comercial e equipamento e jogo no sector público; manutenção e su-

pervisão dos espaços, acidentes, equipamento e certificado de teste de superfície; paradigma e inovação; legislação, regulamentação e policiamento dos espaços de jogo ao ar livre; educação, treino e comunicação para profissionais e público; design inovador — serão alguns dos assuntos a abordar

ONG DE DESENVOLVIMENTO ASSEMBLEIA GERAL EM BRUXELAS

Realizou-se, nos dias 24 e 25 de Abril última, em Bruxelas, a XXIV Assembleia Geral das Organizações não Governamentais de Desenvolvimento.

Nesta assembleia participou uma delegação portuguesa em representação da plataforma nacional, constituída por Isabel Afreixo (Sedes), Hilário David (Leigos para o Desenvolvimento), Ana Gaspar (organização Vida), Artur Araújo (Instituto Marquês Vale Flor), Francisco Fernandes (Instituto de Solidariedade e Cooperação Univerdsitária) e Jorge Ferreira (Instituto de Apoio à Criança).

Após o plenário de abertura, a assembleia continuou com informações sobre as actividades do Comité Liaison em 1997, passando pelos ateliers de trabalho (reforço das plataformas nacionais; política do Comité de Liaison em matéria de difusão de informação; Paro; eleições europeias — Junho de 1999. O programa de trabalho 1998-99 e a apresentação das resoluções pelas plataformas nacionais completaram a ordem de trabalhos desta assembleia geral.

As conclusões desta assembleia geral foram as seguintes: reconhecimento da importância da sociedade civil enquanto participação na erradicação da pobreza; necessidade de desenvolver o espírito de cooperação descentralizada o que implica todos os representantes da sociedade civil; realçou-se a importância dos meios de informação, da internet e da troca de informação entre as diferentes plataformas nacionais; apresentação de 19 resoluções sobre diferentes temáticas.

Portugal, cujo membro de ligação é Manuela Paços, apresentou a resolução nº 9, sobre "Migração".

JORGE FERREIRA

APOIO

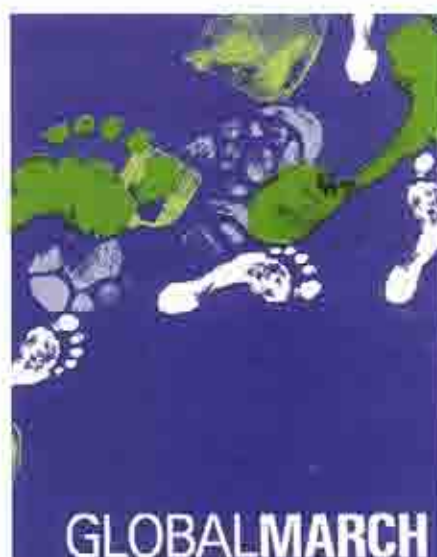


GLOBALMARCH PELO FIM DO TRABALHO INFANTIL

A Marcha Global contra o Trabalho Infantil é uma iniciativa plural e de âmbito mundial iniciada por Organizações Não Governamentais de Desenvolvimento, estendendo-se a associações e sindicatos dos países industrializados e dos países em vias de desenvolvimento.

A realização da Marcha foi decidida em Haia em Fevereiro de 1997 e foi iniciada em Janeiro de 1998 em Manila, nas Filipinas. Portugal associou-se a esta iniciativa e cerca de meia centena de instituições portuguesas elaboraram um programa.

O objectivo geral da marcha é mobilizar esforços em todo o mundo para que sejam respeitados os direitos da criança, em es-



pecial o direito à educação gratuita e adequada e o direito a viver a sua infância livre da exploração económica e de qualquer forma de trabalho que possa preju-

dicar o seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral ou social.

O plano nacional de actividades iniciou-se em 27 de Março e terminou em 1 de Junho, com uma acção de sensibilização sobre trabalho infantil num jardim de Lisboa e outro no Porto sob o tema "O nosso trabalho é o jogo".

SEMINÁRIO 'CRIANÇAS EM RISCO'

No prosseguimento de outras iniciativas do Gabinete da Alta-Comissária para a Igualdade e Família (que nos passados dias 5 e 6 de Fevereiro realizou outro encontro, que divulgámos, em Setúbal, juntamente com a Caritas), realizou-se o seminário "Boas Práticas — Crianças em

Risco", nos dias 25 e 26 de Junho, em Alverca. Este seminário partiu também da iniciativa do Centro Nacional de Voluntariado e associou-se ao 30º aniversário da constituição da CFBI — Fundação para o Desenvolvimento Comunitário de Alverca —, gesto que registamos e agradecemos.

SOS JÁ TEM LINHA VERDE 0800 20 26 51

As crianças portuguesas estão de parabéns, porque o SOS-Criança, desde o dia 1 de Junho de 1998, conseguiu atingir um dos seus objectivos: a criação de uma Linha Verde de âmbito nacional, que permitirá a todas as crianças ligar gratuitamente para o SOS.

Agora, e graças ao apoio da Portugal Telecom, já não se interpõe o custo de uma chamada entre a criança que precisa de ajuda e o SOS-Criança. Bem haja, Portugal Telecom!

Entretanto, a RTC respondeu positivamente ao pedido do SOS-



Criança e concedeu seis minutos de publicidade gratuita para divulgação do spot do SOS.